Estratégia Concursos

Aula 00

ICMBio (Analista Ambiental) Ciências Sociais 2021 (Pré-Edital)

Autor:
Sergio Henrique

06 de Agosto de 2021

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 2
1. Como estudar? 3
1.1. Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? "Calo nos olhos" 3
1.2. Estratégia 4
1.3. Posso pular a teoria e ir direto para os exercícios? 4
1.4. Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo 4
1.5. Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação 5
1.6. Tentar Conectar as Informações 5
1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente 5
1.8. Estrutura do Curso 6
2. Introdução 8
3. Contextualização da Amazônia. 10
3.1. A Contextualização da Amazônia 10
3.2. Região Norte, Amazônia Internacional e Amazônia Legal 14
3.3. Amazônia Azul 17
3.3.1. A Zona Econômica Exclusiva 18
3.3.2. Impactos Ambientais Marinhos 19
3.3.3. Os Corais na Amazônia 20
4. Ciclos de Ocupação na Amazônia. 22
4.1. O Primeiro Ciclo da Borracha (1879-1912) 22
4.2. O Segundo Ciclo da Borracha (1942 - 1945) 25
4.3. Exploração Mineral 27
4.3.1. Impacto ambiental da mineração 29
5. Orientações de Estudos (Checklist) e Pontos a Destacar 31
6. Questionário de Revisão 34
Questionário - Somente Perguntas 34
Questionário - Perguntas e Respostas 34
7. Questões de Concursos Comentadas 37
8. Considerações Finais 49

00. Bate Papo Inicial

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os conhecimentos Específicos da disciplina de Ciências Sociais, nesta jornada em busca de um excelente resultado no Concurso do **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio.**

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês a disciplina de Ciências Sociais. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Está tentando ingressar no **serviço público**, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, muitas questões comentadas, resumos e vídeo aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.

1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. Quanto mais estudar, mais fácil o processo. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.



1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? "CALO NOS OLHOS"

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite à tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar de que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do **Estratégia Concursos** "O segredo do sucesso é a constância no objetivo", pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. A leitura também pode ser de textos escritos e não escritos, então ler imagens e gráficos é essencial. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível.

1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do ***"men sana in copore sano"***, ou seja, mente sã em um corpo são. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Videoaulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar geografia em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. **Como o tempo é escasso, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.**

1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos.

1.5. Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação

Como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse, trabalhando no seu cargo, pois geralmente dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço.



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. Muitos concursos ainda se mantêm tradicionais na forma de elaborar suas questões e exigem bastantes detalhes.

1.6. Tentar Conectar as Informações

Em geral já farei isso e é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.

1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e tenha um horário de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



1.8. Estrutura do Curso



1. São 4 aulas bem completas que abordam todos os itens do seu edital. Seguindo a linha do tempo, vamos contextualizar a Socioeconomia e Licenciamento Ambiental.
2. O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
3. Teremos também videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
4. No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: **professorsergiohenrique@yahoo.com.br**

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.



2. INTRODUÇÃO

A ocupação do território amazônico ocorreu de forma predatória ao longo dos séculos e o processo civilizatório da colonização portuguesa produziu uma mentalidade pautada na lógica da exploração dos recursos e numa percepção negativa e preconceituosa em relação aos povos nativos que ou deveriam ser catequizados e reduzidos à civilização pelos padres, ou eram inimigos em que foi travada guerra aberta desde os primeiros contatos entre europeu e indígenas e um grande choque cultural. O processo de colonização português produziu no Brasil uma sociedade em que predomina uma visão que leva exploração predatória do espaço, visto somente como commodities, e cuja percepção do outro foi de que eram inferiores, portanto, passiveis de dominação, e as mudanças na mentalidade são lentas e custosas, pois são elementos culturais de longa duração.

Por muito tempo predominou a mentalidade predatória da exploração do meio ambiente, mas ao longo da segunda metade do século XX a discussão sobre os impactos na natureza de nossas atividades econômicas, revelou que as formas pelas quais nossa sociedade está organizada pode esgotar os recursos e impedir que as próximas gerações possuam um meio ambiente saudável e que possa ser explorado para atender as necessidades humanas e foi popularizado o conceito de sustentabilidade. Conforme aumenta o nosso conhecimento sobre os mecanismos da natureza, mais percebemos nossa fragilidade enquanto sociedade, pois se por um lado a mentalidade de exploração predatória elogie os avanços na produção agropecuária, por outro lado os impactos ambientais com o avanço das lavouras pelo cerrado e pela Amazônia podem ser maiores do que pensávamos, pois há conhecimentos que não são intuitivos, como saber que o cerrado é a caixa d'água do Brasil, pois é uma área em que existem diversas nascentes, que são reabastecidas no cerrado, que é área de recarga dos rios em suas cabeceiras. Outro exemplo de impactos contraintuitivos são os possíveis impactos na circulação atmosférica a ponto de comprometer a pluviosidade por todo o Centro Oeste, Sul e Sudeste pois há "rios voadores" que impedem a formação de um deserto no Mato Grosso e provocam chuvas pelo país.

Iniciaremos nossos estudos contextualizando o território amazônico, em seguida um pouco do processo de ocupação histórica do espaço até o século XIX e as diversas intervenções e políticas públicas feitas pelo Estado Brasileiro. Na Primeira República foi feita a expedição Rondon, cujo objetivo era conectar Cuiabá ao Acre através de telégrafos, e chegou a ser indicada para o Nobel da paz por isso. O marechal Rondon foi o primeiro a chamar a atenção para o tema do avanço da colonização sobre as áreas habitadas por povos indígenas e influenciou diretamente a criação da Superintendência de Proteção ao Índio, SPI. Na Era Vargas, durante a ditadura do Estado Novo, foi o auge da Marcha para o Oeste, quando foi feita a expedição Roncador-Xingu, que culminou com a criação do Parque Nacional do Xingu. Nessa época foram criados os territórios nacionais na fronteira do país, durante a Segunda Guerra Mundial. Na década de 50 as políticas desenvolvimentistas do Plano de Metas do presidente Juscelino Kubitscheck que integrou o território nacional através do

rodovias, e na Amazônia foi construída a rodovia federal Belém-Brasília. JK inaugurou uma “Era do Rodoviarismo” pois a partir dele foi o modal de transporte priorizado para integração do território nacional, e o transporte ferroviário e a navegação entraram em decadência. Na década de 1970 foi feito um programa de grandes obras públicas e foi lançado o Programa de Integração Nacional, PIN, em que foi construída a rodovia transamazônica, a BR-230, o projeto Grande Carajás e a usina hidrelétrica de Balbina.

A experiência destas políticas públicas produziu uma lógica de ocupação predatória, pois na década de 1970 e 1980 eram concedidos incentivos diversos para a ocupação da região e o desmatamento era estimulado, pois até então era visto como sinônimo de progresso. A construção de grandes obras provoca um impacto enorme no espaço natural e social da floresta. A usina de Balbina é uma tragédia ecológica e responsável por boa parte das emissões de gases estufa do Brasil, pois desconhecíamos detalhes da topografia e o lago ocupou uma área sete vezes a prevista inicialmente, e foi enchida sem retirar floresta que até hoje se decompõe e emite CH4 metano na atmosfera, que é vinte vezes mais potente para provocar o efeito estufa. A construção de rodovias envolve o trabalho de muitas pessoas que se deslocam para os canteiros de obras e boa parte fica no lugar quando encontra trabalho. Após as obras aumentou muito o desmatamento ilegal e a grilagem de terras ao longo das rodovias, fenômeno que chamamos de “espinha de peixe”.

O edital ao destacar a ocupação da região do Tapajós nos direciona aos assuntos ligados ao impacto das grandes obras e os conflitos gerados pelas visões conflitantes quanto ao uso do espaço. Desmatamento, grilagem, garimpo ilegal, invasões de terras indígenas e unidades de conservação são um grande destaque quando pensamos a dinâmica de ocupação atual, principalmente no alto e médio Tapajós, em que que há diversos garimpos ilegais que contaminam as águas usadas pelos indígenas. O leito do rio é muito rico em ouro e há muitos garimpos legais em seu curso, inclusive reservas garimpeiras, no entanto a pressão para a exploração deste território é enorme. Do mesmo modo a Unidade de Conservação do Jamanxim é a reserva ambiental mais pressionada pelo desmatamento e pela grilagem de terras ao ponto de ter sua área de proteção integral reduzida de modo que flexibilizou a ocupação predatória na região e também serviu como uma grande anistia pelos crimes ambientais cometidos por grileiros ao longo dos últimos anos. O rio Tapajós é a fronteira hidrelétrica da Amazônia Ocidental, pois é o único grande rio afluente da margem direita do Amazonas que não foi represado, apesar de que seus afluentes já.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA.

3.1. A CONTEXTUALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA

3.1.1. O Meio Ambiente – Aspectos Ambientais

A região da Amazônia possui um bioma que chega a ocupar uma área de 4.196.943 Km², que corresponde mais de 40% do território nacional e é constituída principalmente por uma floresta tropical. As florestas equatoriais e tropicais úmidas são uma grande reserva de biodiversidade, aglutinando cerca de um terço das espécies de seres vivos do planeta. Das áreas que ainda restam, a Amazônia é a de maior extensão, distribuídos por diversos países sul-americanos, sendo que 60% localizando-se em território brasileiro. A Amazônia corresponde a 74% da área denominada Amazônia Legal, que inclui a região Norte e partes do Maranhão e Mato Grosso.

Por estar localizada em baixas latitudes, ou seja, próxima à linha do Equador, **o clima na Amazônia é quente e bastante úmido**, com elevada precipitação pluviométrica (chuva) em virtude da intensa evapotranspiração. A maior parte do solo da região apresenta baixa fertilidade, sendo que apenas as planícies inundáveis são ricas em nutrientes. A rede hidrográfica é muito complexa, e é a maior bacia hidrográfica do mundo.

- As altas temperaturas e o grande volume hídrico resultam na evaporação e formação de nuvens. A elevada pluviosidade é responsável pela manutenção da exuberante vegetação e pela farta rede hidrográfica do estado. Este bioma está em equilíbrio dinâmico. **O solo da floresta amazônica é em geral bastante arenoso**. Possui uma fina camada de nutrientes que se forma a partir da decomposição de folhas, frutos e animais mortos. Esta camada é rica em húmus, matéria orgânica muito importante para algumas espécies de plantas da região. Em áreas desmatadas, as fortes chuvas "lavam" o solo, carregando seus nutrientes, é o que chamamos lixiviação do solo. Aqui está um dos pontos essenciais para o equilíbrio do ecossistema. Neste processo a camada de húmus tem um papel fundamental. Além disso, os poucos nutrientes presentes no solo são rapidamente absorvidos pelas raízes das árvores, e estas plantas, por sua vez, tornam a liberar nutrientes para enriquecimento do solo. Trata-se de uma constante reciclagem de nutrientes.

Os levantamentos de solos da Amazônia constataram que apenas 14% da área é ocupada por solos de boa fertilidade. O restante da área (86%) é constituído por solos de baixa fertilidade, ou seja, com reduzida quantidade de nutrientes para as plantas. Se isso é verdadeiro como é possível existir uma floresta tão exuberante? O que ocorre é um equilíbrio solo-floresta-solo, onde as plantas vivem da ciclagem de nutrientes. O ciclo de nutrientes entre a floresta e o solo é quase fechado e contínuo, com a maior parte dos nutrientes localizados na própria biomassa. É importante considerar, ainda, que fatores como intensa radiação solar e água em abundância, favorecem a fotossíntese, o que contribui para a formação e manutenção da floresta.



O solo amazônico apresenta baixos índices de nutrientes, é ligeiramente ácido e bastante arenoso, características que permitem classificá-lo como extremamente pobre. A presença de grande quantidade de matéria orgânica, carregada desde os Andes pelos rios, faz das várzeas as únicas áreas agricultáveis da Amazônia.

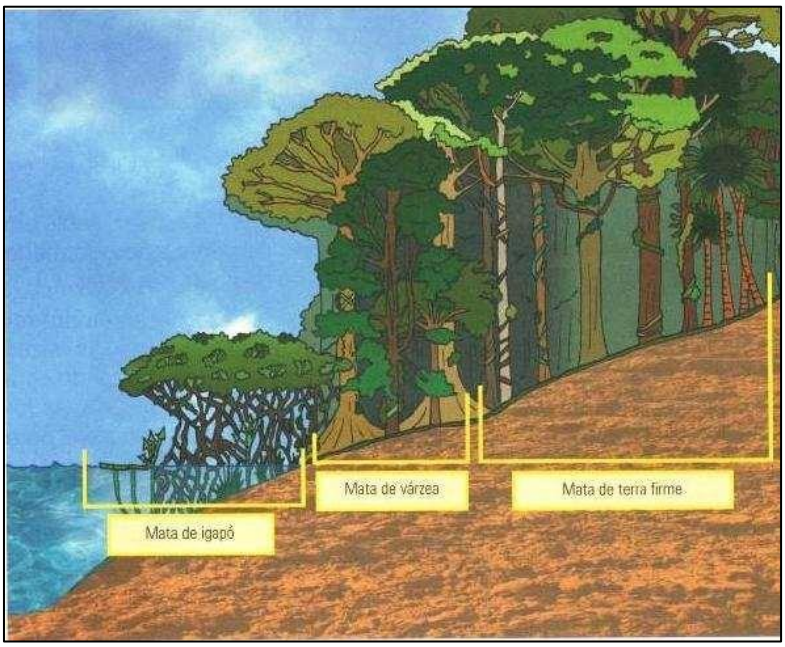
Na verdade, como em toda mata tropical, os nutrientes minerais encontram-se quase totalmente na biomassa vegetal ficando uma pequena quantidade no solo, sobretudo na camada superficial de húmus.

A rápida reciclagem desses nutrientes, decompostos pelos microrganismos do solo e reabsorvido pelas árvores, garante o equilíbrio necessário a manutenção da floresta. A única função relevante do solo é a de dar suporte físico à vegetação. De acordo com estudos do projeto RADAM BRASIL, **apenas pouco mais de 10% da Amazônia possuem solo de fertilidade compatível com a atividades agrícolas.**

O Domínio Amazônico corresponde a uma superfície que engloba tanto a planície do rio Amazonas como as depressões e os baixos planaltos sobre os quais ela está encaixada. Com tanta variedade, esse domínio é uma das principais reservas de biodiversidade do mundo. A Floresta Amazônica costuma ser dividida em três tipos de mata, de acordo com sua proximidade em relação aos rios: 1) mata de igapó, 2) mata de várzea e 3) mata de terra firme:

1. Mata igapó compreende uma cobertura vegetal que ocorre nas áreas de relevo suave (planícies) que se encontram às margens de rios, portanto, sofre inundações frequentes. A mata de igapó possui aspecto de difícil acesso devido à incidência de árvores baixas que não supera 20 metros de altura, além de cipós, epífitas e plantas aquáticas. As espécies vegetais mais comuns são: bromélias, vitórias-régias, mucuris e orquídeas.
2. As várzeas amazônicas são inundadas sazonalmente, isto é, são ocorrências temporárias, que ocorrem em certa época do ano, especificamente no período das cheias. Nesta época, são depositados grande quantidade de matéria orgânica no solo. Foi descoberto pelo grupo da NASA, na década de 1980, que elas são uma das grandes fontes de Metano na atmosfera. Metano é um gás, CH_4, que é muito mais potente que o CO_2 por tonelada, para provocar o efeito estufa. Esse é um tipo de contribuição natural da várzea, na categoria de uma das fontes a Gás Metano, na atmosfera.
3. As matas ou florestas de terra firme são florestas situadas em uma região mais alta do relevo amazônico, onde não há alagamentos como na floresta de igapó ou a de

várzea. Sua vegetação pode atingir cerca de 60 metros de altura. Nas matas de terra-firme, em que a competição pela luz é intensa, as árvores do estrato superior podem alcançar 50 e 60 metros de altura. A copa das árvores forma um dossel contínuo que retém os raios solares, tornando o interior da floresta escuro e úmido.



Nos estratos inferiores, sombreados, árvores de menor porte se interpenetram e se emaranham com cipós e lianas, caracterizando uma formação densa e compacta.

Há também os igarapés, que é um curso d'água amazônico, existente em grande número, constituído por um braço longo de rio ou canal. Eles caracterizam-se pela pouca profundidade e por correrem quase no interior da mata. Apenas pequenas embarcações, como canoas e pequenos barcos, podem navegar pelas águas de um igarapé devido a sua baixa profundidade e por ser estreito. A maioria dos igarapés tem águas escuras semelhantes às do rio Negro, um dos principais afluentes do rio Amazonas, transportando poucos sedimentos. São navegáveis por pequenas embarcações e canoas e desempenham um importante papel como vias de transporte e comunicação.

Já os manguezais da costa amazônica, distribuídos por Amapá, Pará e Maranhão, com árvores de grande porte, são situadas no litoral atlântico e recortadas por rios e canais de águas escuras e tranquilas o ano todo. Os manguezais são um grupo de árvores e arbustos que vivem em zonas costeiras invertidas tropicais. Existem cerca de 80 espécies diferentes de árvores de mangue. Todas essas árvores crescem em áreas de solos encharcados, onde águas lentas permitem que sedimentos finos se acumulem. Nesses ambientes, os manguezais sequestram quantidades significativas de carbono, armazenadas por séculos.

A região amazônica está predominantemente na zona da linha do equador, de modo que as faixas climáticas de altas latitudes ocorrem a incidência de raios solares de maneira extremamente inclinada. O clima da Amazônia é equatorial, conforme falado anteriormente, caracterizado por elevadas temperaturas e grande índice pluviométrico. O índice de precipitação na floresta amazônica está acima de 1.800/2.000 mm, podendo atingir 3.500 mm anuais. As temperaturas na Amazônia são uniformes e elevadas, variando entre 26º C e 28º C. O fato dela estar próximo à linha do equador que a garante grande incidência de energia proveniente da luz solar, que é absorvida pelas plantas que, na densidade das florestas, lutam pela luz.

A **Zona de Convergência Intertropical (ZCIT)** é um dos mais importantes sistemas meteorológicos tropicais e caracteriza-se por ser uma banda de baixa pressão e convergência (encontro) dos ventos alísios (ventos gerados pela rotação da terra e que chegam a ocupar 1/3 da superfície do planeta, soprando de NE no hemisfério norte e de SE no hemisfério sul) em baixos níveis, ou seja, próximo a superfície, ao longo da faixa equatorial.

Na Amazônia Ocidental, o clima sofre a interferência da massa equatorial continental (mEc); na Amazônia Oriental, região do médio e baixo Amazonas e litoral, o clima sofre interferência da massa equatorial marítima (mEm) e da ZCIT. A massa polar atlântica (mPa) atua no interior da Amazônia, percorrendo o território nacional no sentido S – NW através da depressão do Paraguai, canalizando o ar frio e provocando queda da temperatura. O fenômeno é conhecido como “friagem”. Predomina o clima equatorial, com pluviosidade média anual de 2.500 mm e temperatura média anual de 24 ºC.

No estado do Amazonas está situado uma ampla depressão, com cerca de 600km de extensão no sentido sudeste-noroeste. Mais da metade do estado do Amazonas e parte de Roraima são constituídos por superfície de cobertura sedimentar de idade quaternária. Cabe destacar que entre a cadeia de montanhas dos Andes e o escudo das guianas, há cerca de 15 a 20 milhões de anos, formou-se uma bacia estrutural sedimentar, onde é a bacia amazônica. Podemos dividí-la, para facilidade no estudo, na sua extensão brasileira, em três regiões: a região ocidental, a região central e a região oriental:

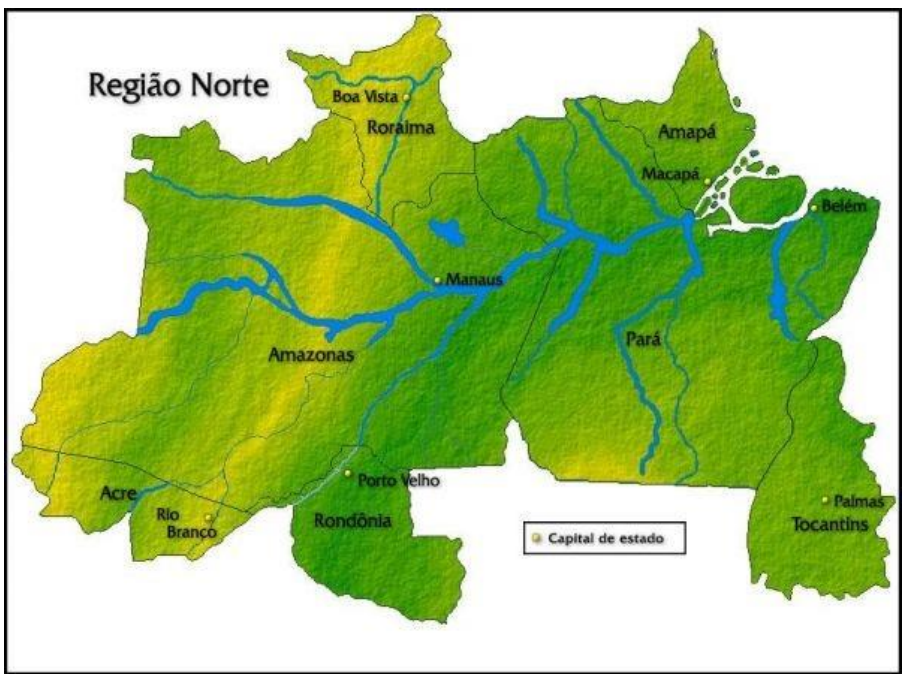
- ✓ A região ocidental abrange o Território do Acre e a porção Centro-Oeste do Estado do Amazonas.
- ✓ A região central estende-se desde a parte Este do Estado do Amazonas até as alturas da desembocadura do Xingu; nela afloram os terrenos paleozoicos ao Norte e ao Sul do rio Amazonas, assimetricamente em relação a esse curso.
- ✓ A região oriental ou marajoara abrange a região da foz do Amazonas; ilha Marajó e outras, além das margens.

3.2. Região Norte, Amazônia Internacional e Amazônia Legal

A Amazônia é uma das maiores biodiversidades do planeta. Observe atentamente o mapa abaixo para podermos separar três conceitos fundamentais e que não se confundem: Região norte, Amazônia internacional e legal.



3.2.1. A Região Norte



A região norte é formada pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, conforme o mapa acima. Localizada entre o maciço (planaltos cristalinos) das Guianas ao norte, o oceano atlântico a noroeste, o planalto central e dos Parecis, ao sul, a região norte é banhada pelos grandes rios das bacias Amazônica e do Tocantins. Predomina o clima tropical equatorial e a floresta tropical latifoliada úmida.



A região norte é uma macrorregião administrativa do IBGE e os seus limites correspondem aos limites dos estados que a compõe. A Amazônia é uma floresta internacional, ou seja, se espalha pelo território de vários países: em sentido horário, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa (território descontínuo da França). A Amazônia legal é a região do domínio amazônico em território brasileiro e não coincide com os limites estaduais.

3.2.2. Amazônia Legal

A divisão político-econômica **Amazônia Legal** Brasileira abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima, Tocantins, Pará e parte do Maranhão (porção a oeste do Meridiano 44º), estendendo-se por 5.032.925 milhões de km², o equivalente a 61% do território nacional (SUDAM, 2013).

A Amazônia Legal possui 45% do território composto por Áreas Protegidas. Essas áreas distribuem-se em Unidades de Conservação (UC) de Uso Sustentável com aproximadamente 11%, Proteção Integral com 8%, Terras Indígenas (TI) com 23%, Áreas de Proteção Ambiental (APA) com 3% e Terras Quilombolas (TQ) com apenas 0,2% da área da região. Em seguida, as áreas com Cadastro Ambiental Rural (26%), os assentamentos rurais (8%), as áreas militares (1%) e outras áreas (20%) completam o território da região.

Com relação à distribuição da população entre zonas urbana e rural, a proporção de pessoas vivendo nas cidades amazônicas chega a 72%, percentual menor que a média brasileira que é de 85% (SUDAM, 2018). Mesmo assim, na Amazônia, 19,9 milhões de pessoas vivem nas cidades, o que reforça o adjetivo de floresta urbanizada aplicado à Região (BECKER, 2009).

3.2.3. PanAmazônia

Denomina-se PanAmazônia a região natural, ecologicamente semelhante, situada ao norte do continente sul-americano, formada pela bacia do rio Amazonas, constituindo um grande losango verde que, na largura, vai da pequena cidade peruana de Pongo Manseriche até o norte do Maranhão, e na altura, vai do delta do Orinoco, na Venezuela, ao norte de Mato Grosso, no curso

médio do rio Juruena. Esta região abrange parte do território de nove países tributários da bacia amazônica: Brasil, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador, Suriname, Guiana e Guiana Francesa.

A PanAmazônia pode ser dividida em quatro regiões naturais: região do Caribe; região do interior; região do Pacifico e região do Atlântico. Ocupando uma superfície de 7,7 milhões de quilômetros quadrados a PanAmazônia representa: a vigésima parte da superfície terrestre; 2/5 da América do Sul; 1/5 da disponibilidade mundial de água doce (líquida e superficial); 1/3 das reservas mundiais de florestas latifoliadas, estendendo-se por três fusos horários. Em contraste, esta imensidão de terras, águas e florestas abriga apenas dois e meio milésimos da população mundial.

HORA DE
PRATICAR!

Veja que interessante a questão abaixo:

(FGV 2018 – Auditor fiscal de Tributos Estaduais RO) Os mapas a seguir apresentam diferentes formas de representação do espaço amazônico.

Mapa 1



Mapa 2



Mapa 3



Assinale a opção que identifica, de cima para baixo, os espaços que os mapas 1, 2 e 3 se referem.

A) Amazônia Legal, Amazônia Internacional e Região Norte.

B) Amazônia Brasileira, Região Norte e Amazônia Ocidental.

C) Bioma Amazônia, Amazônia Internacional e Amazônia Legal.

D) Região Norte, Bioma Amazônia e Amazônia Legal.

E) Amazônia Brasileira, Bioma Amazônia e Amazônia Ocidental.

Comentários

1 - Amazônia legal, o bioma em território brasileiro que ocupa a totalidade da região norte e parte do Mato Grosso e Maranhão.

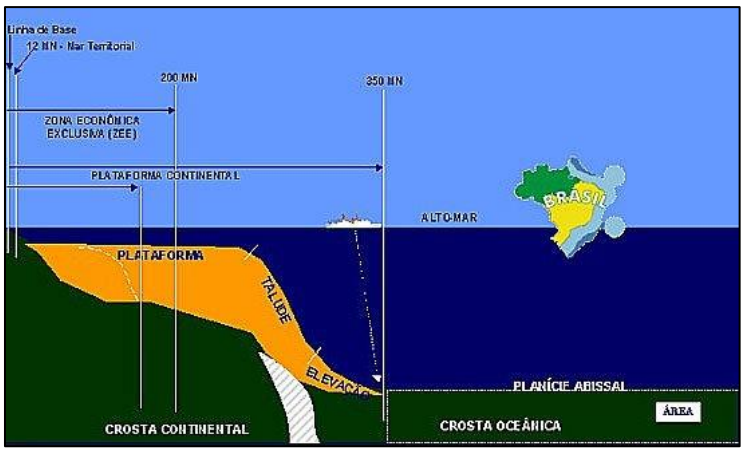
2 - Mostra toda a superfície do bioma amazônico em vários países da América do Sul e representa a Amazônia internacional.

3 - Mostra os limites dos estados da Região Norte.

Gabarito: A

3.3. AMAZÔNIA AZUL

A Plataforma Continental de um Estado costeiro, conforme estabelece o Artigo 76 da **Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM),** compreende o leito e o subsolo das áreas submarinas que se estendem além do seu mar territorial, em toda a extensão do prolongamento natural de seu território terrestre, até o bordo exterior da margem continental, ou até a distância de duzentas milhas marítimas (M) das linhas de base, a partir das quais se mede a largura do mar territorial, nos casos em que o bordo exterior da margem continental não atinja essa distância. Observe a imagem abaixo:



Disponível em: https://marsemfim.com.br/plataforma-continental/. Acesso em 06 jan. 2021.

A margem continental compreende o prolongamento submerso da massa terrestre do Estado costeiro e é constituída pelo leito e subsolo da plataforma continental, pelo talude e pela elevação

continental. Não compreende nem os grandes fundos oceânicos, com as suas cristas oceânicas, nem o seu subsolo.



No Brasil, na falta de petróleo em terra, a Petrobras pesquisou e tornou-se pioneira na exploração de petróleo e gás offshore, batendo seguidos recordes de profundidade de exploração, culminando com os campos do pré-sal.

3.3.1. A Zona Econômica Exclusiva

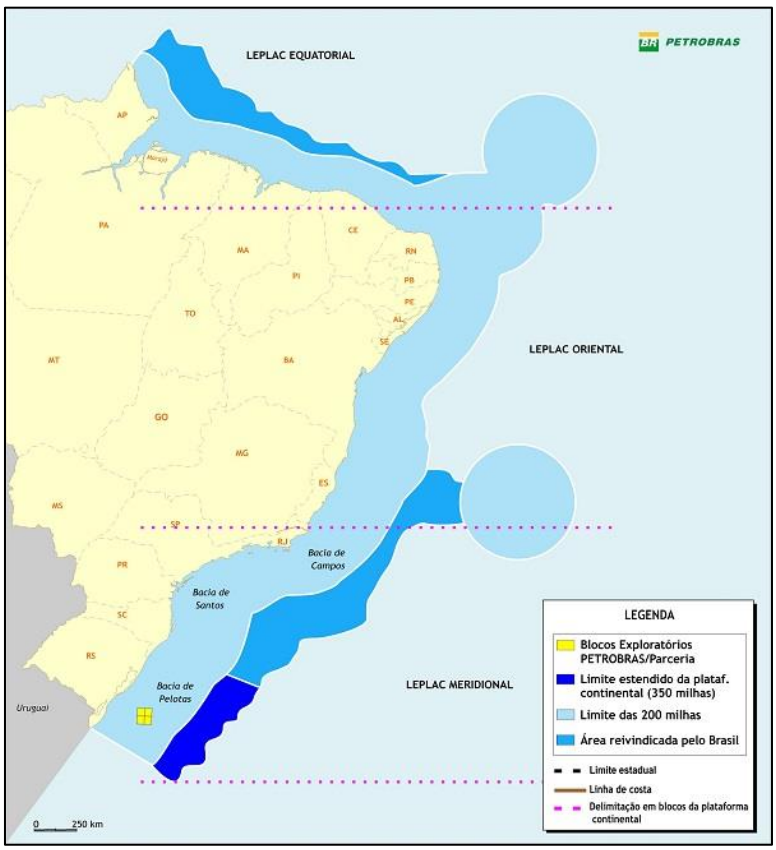
Segundo a CNUDM, a zona econômica exclusiva (ZEE) está situada além do mar territorial e a este adjacente, não podendo exceder 200 milhas marítimas das linhas de base, a partir das quais se mede a largura do mar territorial. Na ZEE, o Estado costeiro possui direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo.

A CNUDM entende a plataforma continental como **uma extensão submersa do território, reconhecendo a soberania do Estado costeiro para fins de exploração e aproveitamento dos recursos naturais** nela existentes, não se aplicando às águas marinhas e ao espaço aéreo sobrejacente, mas apenas ao leito e ao subsolo ali existente.

Área que apenas o Brasil pode explorar economicamente e que, por conta das riquezas naturais e minerais abundantes, é chamada de **Amazônia Azul**, numa comparação à importância da floresta amazônica para o país. Navegação, pesca, turismo, geração de energia renovável, e, principalmente, extração de petróleo e gás fazem da faixa oceânica fundamental para a economia e a soberania do país.



Na área da Amazônia Azul estão as reservas do pré-sal e dele se retira cerca de 85% do petróleo, 75% do gás natural e 45% do pescado produzido no país. Via rotas marítimas são escoados mais de 95% do comércio exterior brasileiro. Nessa área existem recursos naturais e uma rica biodiversidade ainda inexplorados.



Disponível em: https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/contribuimos-para-a-ampliacao-da-plataforma-continental-brasileira.htm. Acesso em: 06 jan. 2022.

3.3.2. Impactos Ambientais Marinhos

As principais atividades de explotação mineral realizadas no fundo marinho são a extração de granulados, de pláceres e de petróleo e gás. No Brasil, excetuando a exploração de petróleo e gás, que não será abordada aqui, a mineração no mar se restringe a extração de areias e cascalhos para reconstrução da linha de praia, conforme vimos acontecer em Balneário do Camboriú em 2021.

A exploração do leito do mar, seja qual for a sua finalidade e as precauções tomadas, resulta em modificações temporárias ou permanentes do ambiente marinho. Algumas delas:

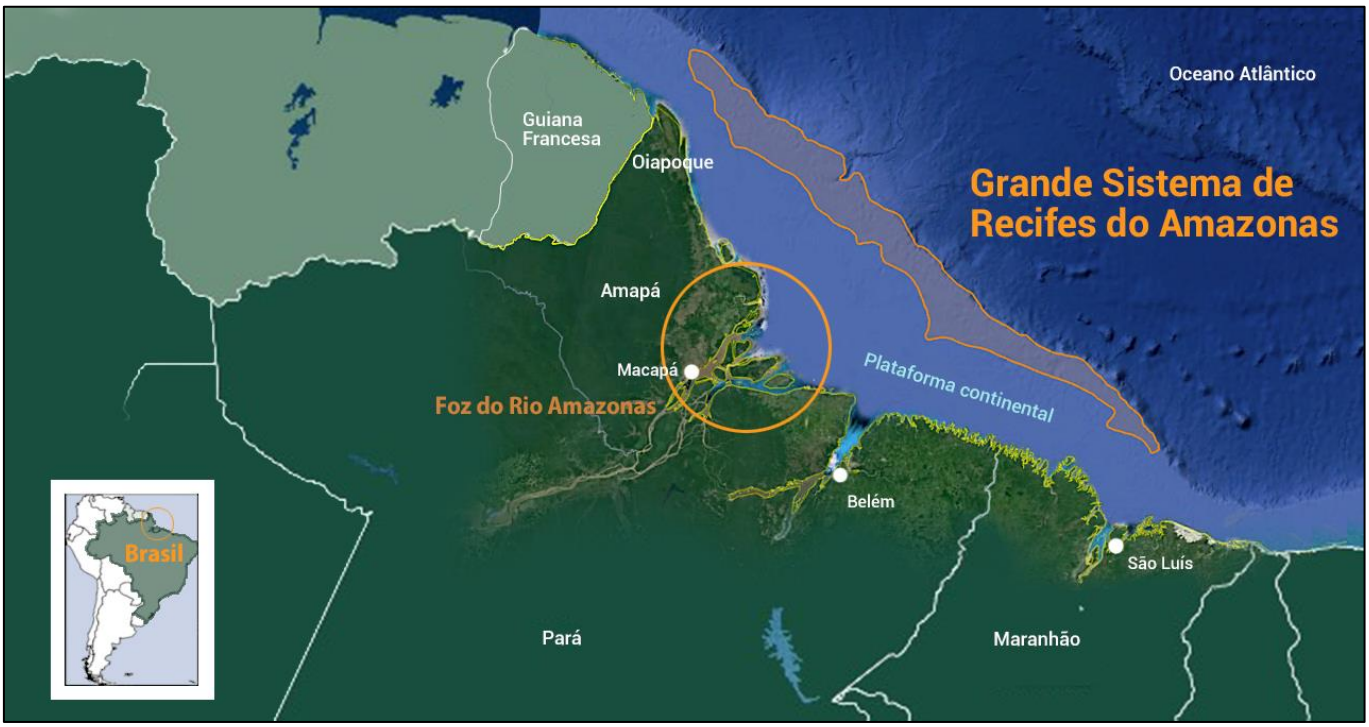
- ✓ Os impactos da extração mineral por dragagem consistem na alteração da topografia do fundo pela extração de sedimentos, aumento da turbidez da coluna d'água e deposição de rejeito das águas de sangramento da dragagem.
- ✓ A extração de uma espessura significativa de sedimentos por dragagem pode provocar uma queda localizada de intensidade das correntes de fundo devido ao aumento da profundidade, permitindo a deposição de sedimentos mais finos.

- ✓ A dragagem produz uma pluma turva na coluna d'água, formada pela fração mais fina do material dragado e sua importância depende da proporção de vasas no sedimento e da turbidez natural da água.
- ✓ A água turva pode prejudicar a migração de certas espécies.
- ✓ Quanto maior for a operação, maior será o impacto sobre a biota e mais lenta será a recolonização.
- ✓ Outros impactos, como o ruído das máquinas de exploração, perda de combustível e muitos outros acidentes também podem ocorrer.

A extração mineral pode reverter em benefícios para sociedade, mas como qualquer outra atividade terrestre ou marítima também causa impacto ao meio ambiente. O desafio é conciliar o conflito entre benefícios sociais e impactos ambientais da mineração marinha, ou seja, até que ponto a mineração no mar é sustentável.

3.3.3. Os Corais na Amazônia

Descobertos há cinco anos, eles formam o que os cientistas hoje chamam de Grande Sistema de Recifes do Amazonas (GARS, em inglês), com 56 mil quilômetros quadrados de extensão — do tamanho do Estado da Paraíba, com rochas e organismos que compõem os recifes marinhos localizados na foz do Rio Amazonas, entre os Estados do Maranhão e do Amapá.



Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-biologicas/cientistas-garantem-recifes-da-amazonia-existem-e-estao-vivos/. Acesso em: 06 jan. 2022.

CURIOSIDADE

Assim como no caso da Grande Barreira de Corais da Austrália, não se trata de um único gigantesco recife, mas de uma grande rede de ambientes recifais que se conectam ecologicamente, formando o que os pesquisadores acreditam ser um “corredor de biodiversidade” entre o Mar do Caribe e o Atlântico Sul.

Alguns pesquisadores passaram a questionar a existência do GARS, argumentando que não havia luz suficiente debaixo da pluma para sustentar um ecossistema recifal e que os tais recifes, na verdade, eram estruturas pré-históricas, sem vida, já mortas e soterradas pela lama. Parlamentares, militares, empresários e alguns cientistas da região começaram a se referir aos recifes como fake News.

Contudo, os cientistas já comprovaram a existência dos recifes do Amazonas, que são estruturas construídas principalmente por algas calcárias, em ambientes mesofóticos e rarifóticos (entre 70 e 220 metros de profundidade, na sua maioria), com baixa ocorrência de corais — mas que, mesmo assim, sustentam uma grande diversidade de vida marinha.

Os pesquisadores acreditam que o GARS funciona como uma ponte — ou mais simbolicamente, um túnel — entre os ecossistemas marinhos do Caribe e do Atlântico Sul, permitindo que espécies transitem de uma região para outra, passando por baixo da pluma do Amazonas; o que ajudaria a explicar algumas semelhanças entre a biodiversidade marinha daqui e de lá.

4. Ciclos de Ocupação na Amazônia.

4.1. O Primeiro Ciclo da Borracha (1879-1912)

No final do século XIX o mundo passava por uma profunda revolução tecnológica**: a Segunda Revolução Industrial.** Os países pioneiros foram os europeus – Itália e Alemanha – e Japão, mas o grande centro foi o nordeste dos EUA. Lá surgiu o processo de eletrificação urbana e a hidroeletricidade, a invenção da fotografia e telefone, a indústria petroquímica, a produção do aço e a principal invenção, o automóvel.

Muitas possibilidades começaram a ser desenvolvidas para o uso da borracha. A mais importante foi a descoberta pela indústria petroquímica da Goodyear (Estados Unidos) e Hancock (Inglaterra) do processo de **vulcanização** da borracha, em 1842, o que a tornava dura o suficiente para a produção de vários produtos, entre eles pneus para os automóveis (antes os usos eram restritos, pois era muito mole).

Nos anos de 1850, com a difusão do automóvel em toda a Europa, a borracha entrou em um período de demanda crescente. A partir daí, ocorreu uma explosão na demanda e a matéria prima era encontrada somente na Amazônia brasileira. **Os primeiros momentos da extração ocorreram a partir de 1840, mas seu auge foi entre 1879 e 1912.**



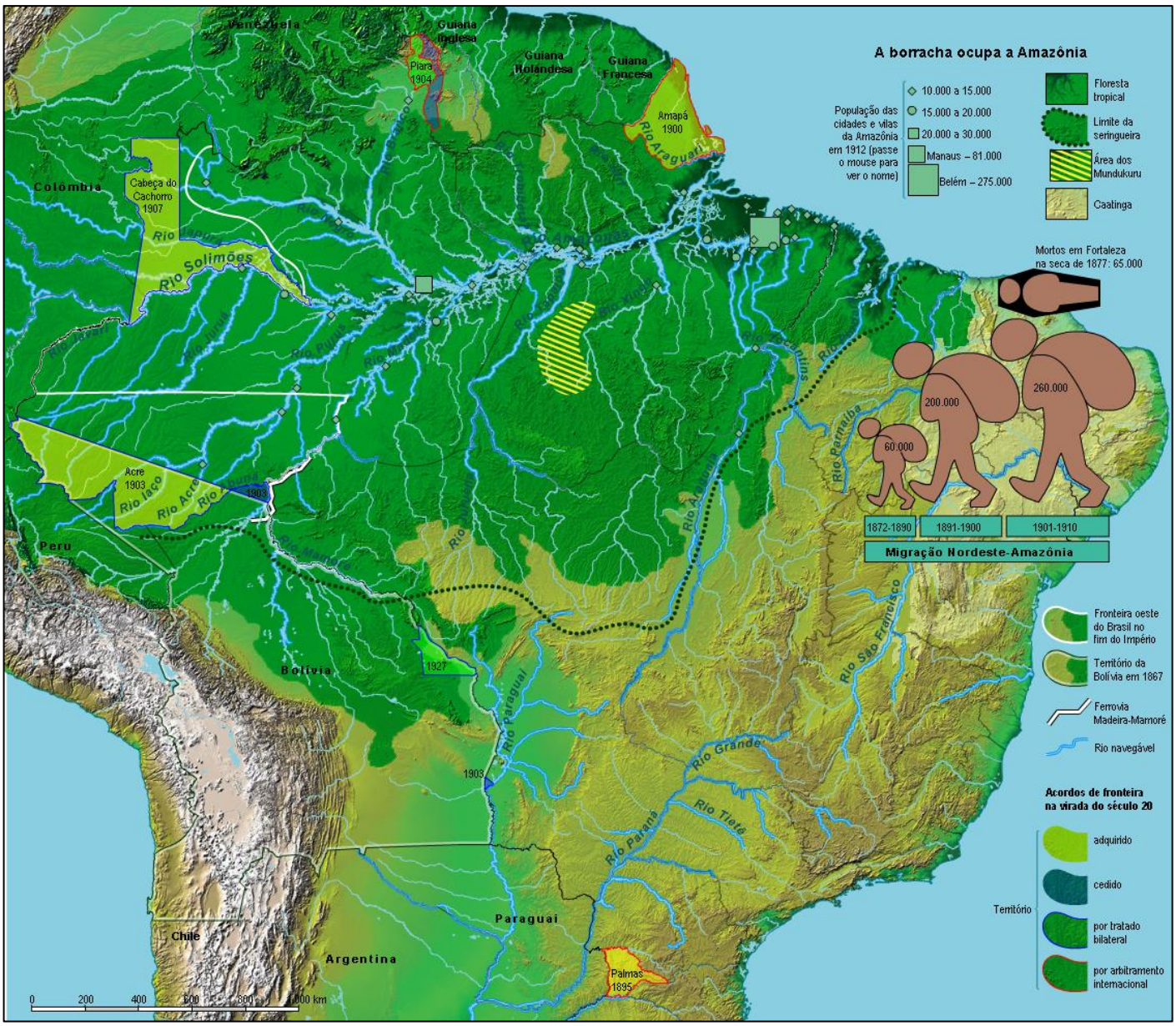
A borracha já era utilizada nas aldeias indígenas antes da ocupação europeia e, desde o século XVI, já compunha o conjunto das chamadas Drogas do Sertão. A população cabocla que trabalhava na agricultura, inicialmente, trabalhou na extração da borracha – eram os seringueiros caboclos, que também coletavam óleo de copaíba, castanha e cacau. Nesse período, a coleta da borracha era parte de uma produção de subsistência.

Dessa forma, o vale amazônico, de forma geral, e os vales do rio Madeira e Guaporé-Mamoré, foram sendo inseridos, de forma rápida, nesse processo econômico. Um vertiginoso aumento na produção ocorre em poucas décadas, principalmente, em razão da chegada da mão de obra nordestina tornando-se fundamental para esse aumento na produtividade.

Com a exploração da borracha, a região Amazônica passa a ter destaque no cenário econômico mundial. A borracha passou a ter uma importância no desenvolvimento da indústria internacional. Dessa maneira, a borracha, ***Hevea brasiliensis***, passou a ser considerada uma matéria-prima de grande utilidade para a indústria nascente. Tornava-se, assim, um dos mais importantes produtos comercializados no Brasil.

Contudo, a borracha estava na floresta, espalhada em longas distâncias, habitadas por índios. Era necessário colhê-la nas árvores, ainda líquida, defumá-la até ficar sólida, transportá-la até as margens dos rios e daí para o comércio nas cidades, um trabalho penoso e perigoso, que só poderia ser realizado por um exército de homens acostumados à vida mais rude. Esse exército **veio do Nordeste do Brasil, empurrado pela miséria e pelas grandes secas**, como as de 1877 e 1878. Antes que o século findasse, mais de 300 mil nordestinos, principalmente do sertão do Ceará, migraram para a Amazônia.

A borracha ocupa a Amazônia:



Disponível em: https://atlas.fgv.br/marcos/economia/mapas/borracha-ocupa-amazonia

Nos seringais, esses homens valiam menos que os escravos. Na outra extremidade da sociedade regional, os seringalistas e grandes comerciantes usufruíam da riqueza fácil proporcionada pela borracha. Essa evidente contradição no quadro social do Ciclo da Borracha, se devia a um perverso sistema de exploração, que consumiu a vida de milhares de homens. O **sistema de aviamento** se constituía numa rede de créditos e se espalhou nos imensos seringais que foram abertos em todos os vales amazônicos.

Por esse sistema, os **seringueiros** eram obrigados a comprar a crédito somente dos seus seringalistas tudo de que necessitavam para sobreviver: alimentos, roupas e ferramentas. Pagavam suas dívidas com a borracha produzida. Os **seringalistas** compravam a crédito (aviavam) das casas aviadoras, todas as mercadorias que vendiam para os seringueiros. Pagavam com a produção anual do seringal. As **casas aviadoras**, estabelecidas principalmente em Belém e Manaus, compravam das firmas exportadoras as mercadorias que forneciam aos seringalistas e pagavam as exportadoras com a produção dos seringais. Por fim, as **exportadoras**, na maioria de origem inglesa ou alemã, se capitalizavam nos bancos europeus e norte–americanos para financiar o sistema de aviamento e obtinham um extraordinário lucro com a venda da borracha nos mercados industrializados.



A euforia econômica proporcionada pela borracha amazônica – que chegou ao posto de segundo produto da pauta de exportações brasileira, só perdendo para o café – foi efêmera. Em menos de três décadas a velha pirataria europeia conseguiu destruir todos os sonhos de grandeza amazônica. Um biopirata inglês contrabandeou da Amazônia grande quantidade de sementes de seringueiras para o Jardim Botânico de Londres. Rapidamente se descobriu que as mudas de seringueira obtidas das sementes contrabandeadas, se adaptavam perfeitamente na Ásia. Logo os ingleses implantaram enormes seringais de cultivo no sudeste asiático, racionalizando e modernizando a produção da borracha. Assim, conseguiram reduzir de forma drástica os custos de produção, que, na Amazônia, eram extremamente altos, e derrubaram os preços internacionais.

A rede de crédito do sistema de aviamento era como um castelo de cartas que desabou inteiro, uma vez que foi rompido pelos grandes compradores internacionais. **Nas décadas de 1920 e 1930, milhares de seringueiros nordestinos abandonaram os seringais e voltaram derrotados para suas regiões de origem**. A Amazônia brasileira se despovoou e entrou em um novo ciclo de decadência econômica. Na crise, a agricultura passou a ser utilizada e isso fez com que práticas e conhecimentos dos nordestinos se fundissem aos conhecimentos da agricultura indígena.

4.2. O Segundo Ciclo da Borracha (1942 - 1945)

Na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) o Japão, aliado da Alemanha e da Itália (países do Eixo) conquista e ocupa o Sudeste Asiático, área que produzia borracha e, os aliados ficam sem esse importante produto para a sua indústria.

Os Estados Unidos que entraram na guerra em decorrência do ataque japonês a base americana de *Pearl Harbour*, no Havaí, necessitava da borracha para a sua indústria. O presidente dos Estados Unidos Franklin Roosevelt e o presidente do Brasil Getúlio Vargas assinaram os **Acordos de Washington (1942)**, pelo qual o Brasil comprometia-se a reativar os seringais amazônicos, através de uma operação conjunta com os EUA.

O Brasil entrou com os seringais, mão-de-obra e 58% de capital para a criação **do Banco de Crédito da Borracha**. Os EUA entraram com 42% de capital para o Banco de Crédito da Borracha e, forneciam meios para a produção, transporte e escoamento.

Inicialmente, os norte-americanos investiram 5 milhões de dólares para serem aplicados pelo Instituto Agronômico do Norte, nas pesquisas científicas para a melhoria e fomento da produção e mais 5 milhões de dólares para o saneamento a ser feito pela Fundação Rockfeller. Esses acordos proporcionaram à região, a montagem de um esquema logístico institucional do qual participou ativamente o governo brasileiro com o apoio norte-americano, abrindo-se muitas frentes operacionais e estratégicas na área.



TOME NOTA!

Os objetivos de um e de outro governo, eram em certo ponto conflitante. Os norte-americanos tinham seus interesses marcados pela urgência e pelo prazo curto, enquanto o governo brasileiro tinha o interesse voltado para o permanente e o duradouro desejo de manter na Amazônia uma política de desenvolvimento.

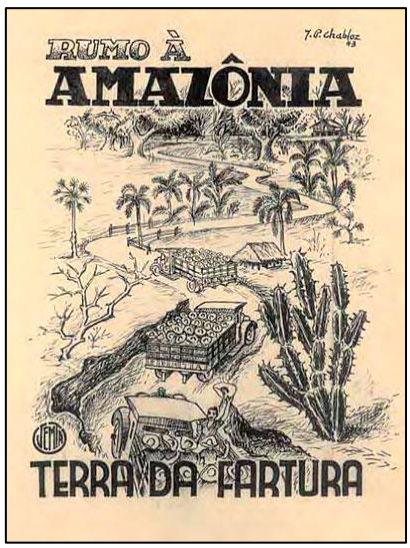
Com o apoio financeiro dos EUA, o governo brasileiro montou uma infraestrutura que possibilitou aos seringais uma expressiva produção. A infraestrutura criada foi a seguinte:

- ✓ **SEMTA** (Serviço de Encaminhamento de Trabalhadores para a Amazônia) e **CAETA** (Comissão Administrativa de Encaminhamento de Trabalhadores para a Amazônia) com o objetivo de recrutar, encaminhar e colocar trabalhadores, principalmente nordestinos, nos seringais, sob a supervisão do Departamento Nacional de Imigração.

- ✓ **SAVA** (Superintendência de Abastecimento da Vale Amazônico) que fazia o abastecimento direto dos seringais com gêneros de primeira necessidade.
- ✓ **RRC** (*Rubber Reserve Company*) que passou a - denominar-se RDC (*Rubber Devenlopment Company*) posteriormente, encarregada do transporte de passageiros e de suprimentos através da SAVA.
- ✓ **SESP** (Serviço Especial de Saúde Pública): foi criado para promover o melhoramento urbano, o combate à malária e o saneamento.
- ✓ **Banco da Borracha:** realizava operações de crédito, fomento à produção e financiamento aos seringalistas. O Banco exercia o monopólio da compra e venda da borracha.
- ✓ **Criação de territórios federais:** Território do Guaporé (hoje Rondônia), Rio Branco (hoje Roraima) e Amapá, em 1943, iniciando-se assim o processo de reorganização do espaço político amazônico.

Observe as propagandas oficiais do governo Vargas no "recrutamento" de soldados:





Disponível em: http://arte.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/01/05/batalha-da-borracha/

O movimento migratório da Batalha da Borracha, que se desenvolveu no decorrer dos anos de 1941 e início de 1943, adquiriu um novo colorido com a chegada a partir de 1943 e durante os anos de 1944/1945, de novos contingentes humanos, os nordestinos que ficaram sendo conhecidos como **soldados da borracha.**

NÃO CONFUNDA!

A diferença entre essas duas correntes de migrantes era flagrante, a primeira se constituía na sua maioria de cearenses que se deslocavam do interior. A partir de 1943 até 1945, provinha dos centros urbanos, geralmente composta de homens solteiros ou desgarrados de sua parentela, muito deles desempregados ou sem profissão definida, vinham para a Amazônia pelo simples sabor da aventura e para fugir à convocação para a FEB (Força Expedicionária Brasileira) que lutava na Itália.

Com o término da Guerra em 1945, foram liberadas as plantações de borracha da região asiática, cessando o interesse norte-americano pela borracha produzida na Amazônia, que passou a acumular estoques crescentes, já que o mercado interno não tinha capacidade de absorver toda a produção. A tentativa de produzir borracha ainda permaneceu até os anos de 1960. A partir desta data, paulatinamente a produção de borracha cai, ocasionando o fim desse ciclo.

Com o declínio da exploração da borracha, os seringueiros migram para a extração de outros produtos. Muitos seringueiros, com o fim da batalha da borracha, foram incluídos nos projetos das Colônias Agrícolas. A falta de apoio do Estado para a estruturação das colônias foi o principal objetivo de seu perecimento. Contudo, a Colônia Nipo-Brasileira somente sobreviveu devido ao apoio financeiro da embaixada japonesa em Belém. Como em outros momentos da história rondoniense, o objetivo do Estado foi o de garantir os direitos de grandes latifundiários e do capital nacional e internacional.

O surto da cassiterita promoveu um novo alento para uma massa de seringueiros que estava ociosa nas cidades ou trabalhando na coleta de castanha. Já nesse período, também, a cassiterita trouxe um pequeno fluxo migratório das regiões próximas ao estado, em especial, do Amazonas e Mato Grosso.

4.3. Exploração Mineral

A mineração na Amazônia brasileira remonta aos bandeirantes, com a busca e extração de ouro no Mato Grosso, em Cuiabá; no Tocantins, em Dianópolis e no Maranhão, em Gurupi. Devido a sua formação geológica, de uma grande **bacia sedimentar** que se estende de leste a oeste, do Atlântico aos Andes, cercada, a norte e sul, por terrenos cristalinos dos escudos das Guianas e Brasil, os metais preciosos, principalmente a prata, eram encontrados na cordilheira andina, mas não em território amazônico.

Tal conformação natural fez com que a mineração na Amazônia só tivesse impulso no século XX, com a descoberta de manganês na Serra do Navio, no Amapá; ouro, no Tapajós, e, ao final da década de 1960, o ferro de Carajás no Pará.



TOME NOTA!

A partir dessa década (1960), em decorrência de uma política governamental voltada para a integração da Amazônia, apoiada pelos incentivos fiscais, e da melhoria dos meios de comunicação e transporte, tem início a entrada de capitais destinados à sua ocupação, com consequente atração dos **fluxos migratórios.**

A **cassiterita** foi descoberta na década de 1950, nas terras abandonadas do seringalista Joaquim Pereira da Rocha, mas somente em 1960 é que começa a grande corrida em direção aos garimpos de cassiterita. Os ricos aluviões estaníferos de Rondônia foram responsáveis pela primeira "corrida garimpeira" da Amazônia, na década de 1960 cerca de 10 mil garimpeiros estiveram envolvidos na produção de cassiterita, número bastante expressivo para a época. A corrida foi tão intensa que só Porto Velho, nos fins de semana, chagava a reunir mais de 5 mil trabalhadores procedentes das zonas de garimpo.

Essa corrida informal da cassiterita não durou muito tempo. **Após o golpe de 1964, a garimpagem individual foi proibida (Portaria 195/1970) e as jazidas do minério foram cedidas à exploração de grandes conglomerados nacionais e, principalmente, internacionais.**

Atualmente, o Brasil possui aproximadamente 9% das reservas mundiais de estanho contido em cassiterita, sendo a terceira maior reserva do mundo. É o terceiro maior produtor mundial. Rondônia e Amazonas responderam, respectivamente, com 47% e 50% da produção nacional, conforme dados do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). O principal destino do estanho produzido na região é o Estado de São Paulo.



CURIOSIDADE

A aplicação primária do estanho foi na fabricação da folha de flandres ou chapas de estanho para embalagens de alimentos, que são obtidas pela aplicação em uma folha de aço, com baixo teor de carbono, de uma cobertura de estanho e chumbo, ao invés de estanho puro. Entretanto, alumínio, vidro, papel, plástico e aço livre de estanho têm substituído as embalagens de alimentos com estanho. O estanho também é utilizado na composição de

ligas metálicas de importante aplicação, sendo as mais comuns o bronze, a solda (estanho-chumbo), e estanho-chumbo-antimônio (metal patente). Ele também é usado em liga com o titânio na indústria aeroespacial.

4.3.1. Impacto ambiental da mineração

A mineração de superfície é, em geral, uma atividade que pode provocar degradação ambiental bastante intensa, com forte efeito perturbador na paisagem, pois requer a remoção da vegetação, do solo e das rochas que estejam acima dos depósitos minerais.

O principal impacto ambiental da mineração com relação a Amazônia é o desmatamento. A mineração desmatou 405,36 km² da Amazônia Legal nos últimos cinco anos, segundo dados do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe). A área derrubada equivale a cerca de 40,5 mil campos de futebol. Ao longo de 2019 e 2020, esse desmatamento causado pela atividade mineradora registrou recordes e avançou sobre áreas de conservação.

A série histórica do Deter/Inpe, que compila dados desde 2015, aponta que o mês com a maior devastação foi maio de 2019, com 34,47 km² desmatados. Em seguida, ficou julho de 2019 com 23,98 km². Além disso, 2020 teve os piores junho (21,85 km²), agosto (15,93 km²) e setembro (7,2 km²) da série.

Com relação especificamente às chamadas Unidades de Conservação, o desmate por mineração cresceu 80,62% no primeiro trimestre de 2020, em comparação com o mesmo período do ano de 2019. No entanto, as cicatrizes no solo são apenas um dos marcos da devastação por mineração. O garimpo na Amazônia nunca está sozinho: ele abre caminho a outras atividades ilegais na floresta. Onde aparece garimpo, também ocorre exploração da madeira, invasão, pecuária nas bordas e assim por diante.

Impactos ambientais causados pela mineração da cassiterita: processos erosivos, causados por desmatamento e escavações; degradação da paisagem e alteração do ecossistema local, com redução da floresta e afugentamento dos animais; abertura de estradas, construção de acampamentos e de moradias perto das minas; poluição e assoreamento de rios igarapés pelo despejo de lama de rejeito de mineração; entre outros.

Outros impactos ambientais causados pelo garimpo (de maneira geral): desvio dos rios, desmonte hidráulico (no caso de garimpagem mecânica), aterramento de rios e contaminação do solo, ar e águas através de metais pesados, principalmente o mercúrio (para extração de ouro).



Cratera causada pelo garimpo em uma terra indígena em Roraima, na Amazônia, em maio de 2020. Foto mostra atividade sendo feita nas margens dos rios amazonenses. — Foto: Greenpeace.

5. ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



- ✓ Contextualização da Amazônia: floresta tropical latifoliada (mata de igapó, mata de várzea e mata de terra firme); solo arenoso e pouco fértil (lixiviado); clima equatorial (quente e úmido); a floresta se autoalimenta com suas folhas, galhos, caules e restos de animais em decomposição; baixa latitude = maior incidência de raios solares; ação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT).
- ✓ Diferentes regionalizações: Região Norte - é uma macrorregião administrativa do IBGE e os seus limites correspondem aos limites dos estados que a compõe. PanAmazônia (ou Amazônia Internacional) - abrange os países do Brasil, da Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa (território descontínuo da França). Amazônia Legal Brasileira abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima, Tocantins, Pará e parte do Maranhão (porção a oeste).
- ✓ A Amazônia legal é a região do domínio amazônico em território brasileiro e não coincide com os limites estaduais.
- ✓ Área que apenas o Brasil pode explorar economicamente e que, por conta das riquezas naturais e minerais abundantes, é chamada de Amazônia Azul, numa comparação à importância da floresta amazônica para o país.
- ✓ Na área da Amazônia Azul estão as reservas do pré-sal e dele se retira cerca de 85% do petróleo, 75% do gás natural e 45% do pescado produzido no país. Via rotas marítimas são escoados mais de 95% do comércio exterior brasileiro. Nessa área existem recursos naturais e uma rica biodiversidade ainda inexplorados.
- ✓ A Plataforma Continental de um Estado costeiro compreende o leito e o subsolo das áreas submarinas que se estendem além do seu mar territorial, em toda a extensão do prolongamento natural de seu território terrestre, até o bordo exterior da margem continental;
- ✓ Ou até a distância de duzentas milhas marítimas (M) das linhas de base, a partir das quais se mede a largura do mar territorial, nos casos em que o bordo exterior da margem continental não atinja essa distância.

- ✓ No Brasil, na falta de petróleo em terra, a Petrobras pesquisou e tornou-se pioneira na exploração de petróleo e gás offshore, batendo seguidos recordes de profundidade de exploração, culminando com os campos do pré-sal.
- ✓ A plataforma continental é entendida como uma extensão submersa do território, reconhecendo a soberania do Estado costeiro para fins de exploração e aproveitamento dos recursos naturais nela existentes.
- ✓ A extração mineral pode reverter em benefícios para sociedade, mas como qualquer outra atividade terrestre ou marítima também causa impacto ao meio ambiente. O desafio é conciliar o conflito entre benefícios sociais e impactos ambientais da mineração marinha, ou seja, até que ponto a mineração no mar é sustentável.
- ✓ Recifes Amazonenses: Grande Sistema de Recifes do Amazonas (GARS, em inglês), com 56 mil quilômetros quadrados de extensão, localizados na foz do Rio Amazonas, entre os Estados do Maranhão e do Amapá.
- ✓ A borracha já era utilizada nas aldeias indígenas antes da ocupação europeia e, desde o século XVI, já compunha o conjunto das chamadas Drogas do Sertão.
- ✓ O vale amazônico, de forma geral, e os vales do rio Madeira e Guaporé-Mamoré foram sendo inseridos, de forma rápida, nesse processo econômico.
- ✓ Primeiro Ciclo da Borracha: os primeiros momentos da extração ocorreram a partir de 1840, mas seu auge foi entre 1879 e 1912.
- ✓ Com a exploração da borracha, a região Amazônica passa a ter destaque no cenário econômico mundial. A borracha passou a ter uma importância no desenvolvimento da indústria internacional.
- ✓ Declínio: a biopirataria fez com que a Ásia passasse a produzir de forma mais competitiva a borracha que, na Amazônia, eram extremamente altos e derrubaram os preços internacionais.
- ✓ Nas décadas de 1920 e 1930, milhares de seringueiros nordestinos abandonaram os seringais e voltaram derrotados para suas regiões de origem.
- ✓ Segundo Ciclo da Borracha: Acordos de Washington (1942) assinados pelos presidentes Getúlio Vargas e Franklin Roosevelt, fez com que a produção da borracha voltasse na região amazônica.
- ✓ Objetivos diferentes: os EUA tinham interesses a curto prazo devido a urgência da Segunda Guerra, já o Brasil pensava em investimentos a longo prazo, tentando consolidar novamente a produção da borracha.
- ✓ Durante a produção houve um forte fluxo populacional em direção às áreas.

- ✓ Diferenças da origem dos trabalhadores: o primeiro ciclo se constituía na sua maioria de cearenses que se deslocavam do interior (e demais nordestinos); já o segundo ciclo provinha dos centros urbanos.
- ✓ Com o declínio da exploração da borracha, os seringueiros migram para a extração de outros produtos: mineração, colônias agrícolas, etc.
- ✓ Mineração: a conformação natural fez com que a mineração na Amazônia só tivesse impulso no século XX, com a descoberta de manganês na Serra do Navio, no Amapá; ouro, no Tapajós, e, ao final da década de 1960, o ferro de Carajás no Pará.
- ✓ Cassiterita: descoberta na década de 1950 e produção iniciada na década de 1960 de maneira braçal, rudimentar e baixos salários. Na década de 1970 as minas são concedidas para conglomerados nacionais e empresas internacionais.
- ✓ O principal impacto ambiental da mineração com relação a Amazônia é o desmatamento. A mineração desmatou 405,36 km² da Amazônia Legal nos últimos cinco anos (2015-2020).



6. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

1) **A Amazônia Legal abrange diversos estados brasileiros e possui um importante papel na geopolítica ambiental do país. Aponte suas principais características.**
2) **A PanAmazônia é uma regionalização internacional com interesses na floresta em comum. Quais são suas principais características?**
3) **O avanço da fronteira agrícola rumo à região Norte tem intensificado o desmatamento na região. Aponte os principais fatores de desmatamento na região.**
4) **Sabemos que a inserção da extração do látex se deu de maneira muito rápida na Amazônia nos vales do rio Madeira e Guaporé-Mamoré em seu primeiro ciclo. Qual foi o principal fator determinante para esse processo?**
5) **Qual foi a principal origem da mão de obra nos seringais? Explique os motivos deste deslocamento populacional.**
6) **Após o declínio de exploração da borracha pós Segunda Guerra Mundial, os seringueiros tiveram um outro papel na produção da região amazônica. Explique este contexto amazônico pós segundo ciclo da borracha.**
7) **A importância estratégica da Amazônia também é ressaltada em termos ambientais. Aponte suas principais características que contribui para a geopolítica da Amazônia.**
8) **Qual o papel que a biopirataria teve no declínio da produção da borracha brasileira e de que maneira podemos contextualizar com o atual interesse geopolítico na Amazônia?**

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) A Amazônia Legal abrange diversos estados brasileiros e possui um importante papel na geopolítica ambiental do país. Aponte suas principais características.

A divisão político-econômica Amazônia Legal Brasileira abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima, Tocantins, Pará e parte do Maranhão, estendendo-se por 5.032.925 milhões de km², o equivalente a 61% do território nacional. Sua população aumentou de 8,2 milhões em 1972 para 28,1 milhões de habitantes em 2020, o que representa 13% da população brasileira. A densidade demográfica na região é ainda baixa: 5,6 habitantes por km². Em relação aos estados, o Pará é o mais populoso, com 8,8 milhões, seguido por Maranhão (5,9 milhões) e Amazonas (4,2 milhões). Por outro lado, o Amapá (862

mil) e Roraima (631 mil) são os estados menos populosos na região. O Produto Interno Bruto (PIB) Real da Amazônia Legal totalizou R$ 613,3 bilhões em 2018, o que representa apenas 8,7% do PIB do Brasil. A Amazônia Legal possui 45% do território composto por Áreas Protegidas.

2) A PanAmazônia é uma regionalização internacional com interesses na floresta em comum. Quais são suas principais características?

A PanAmazônia pode ser dividida em quatro regiões naturais: região do Caribe; região do interior; região do Pacifico e região do Atlântico. Ocupando uma superfície de 7,7 milhões de quilômetros quadrados a PanAmazônia representa: a vigésima parte da superfície terrestre; 2/5 da América do Sul; 1/5 da disponibilidade mundial de água doce (líquida e superficial); 1/3 das reservas mundiais de florestas latifoliadas, estendendo-se por três fusos horários. Em contraste, esta imensidão de terras, águas e florestas abriga apenas dois e meio milésimos da população mundial.

3) O avanço da fronteira agrícola rumo à região Norte tem intensificado o desmatamento na região. Aponte os principais fatores de desmatamento na região.

O Ministério do Meio Ambiente estima que em torno de 75% da área desmatada seja ocupada pela criação de gado, que ocupam uma área muito maior do que a agricultura, pois os animais são criados de forma extensiva. De acordo com a EMBRAPA, as áreas com mais de 80% de desmatamento são justamente as que apresentam a maior concentração de rebanho. O desenvolvimento de espécies de sementes de soja, adaptáveis ao ambiente, também possibilitou o aumento das lavouras em área desmatada. O corte de árvores nobres, de grande valor comercial, atrai madeireiros. De acordo com a organização ambientalista Greenpeace, em torno de 80% da retirada de madeira é ilegal e realizada em terras públicas ou sem autorização dos órgãos ambientais competentes.

4) Sabemos que a inserção da extração do látex se deu de maneira muito rápida na Amazônia nos vales do rio Madeira e Guaporé-Mamoré em seu primeiro ciclo. Qual foi o principal fator determinante para esse processo?

A borracha já era utilizada nas aldeias indígenas antes da ocupação europeia e, desde o século XVI, já compunha o conjunto das chamadas Drogas do Sertão. A população cabocla que trabalhava na agricultura, inicialmente, trabalhou na extração da borracha – eram os seringueiros caboclos, que também coletavam óleo de copaíba, castanha e cacau. Nesse período, a coleta da borracha era parte de uma produção de subsistência. Dessa forma, o vale amazônico, de forma geral, e os vales do rio Madeira e Guaporé-Mamoré, atualmente território rondoniense, foram sendo inseridos, de forma rápida, nesse processo econômico. Um vertiginoso aumento na produção ocorre em poucas décadas, principalmente, em razão da chegada da mão de obra nordestina tornando-se fundamental para esse aumento na produtividade.

5) Qual foi a principal origem da mão de obra nos seringais? Explique os motivos deste deslocamento populacional.

A mão-de-obra utilizada para a extração do látex nos seringais era feita com a contratação de trabalhadores vindos, principalmente, da região nordeste. Durante a Segunda Guerra Mundial, esses trabalhadores eram chamados de “Soldados da Borracha”, A “convocação” dos “soldados

da borracha" se deu no governo Vargas – era alavancada por promessas de prosperidade na região Norte. No entanto, em vez do eldorado, os nordestinos encontraram o inferno: enfrentaram o trabalho escravo, duras jornadas e péssimas condições de moradia. A diferença entre essas duas correntes de migrantes era flagrante, a primeira se constituía na sua maioria de cearenses que se deslocavam do interior assolados pelas grandes secas (como as de 1877 e 1878). A partir de 1943 até 1945, provinha dos centros urbanos, geralmente composta de homens solteiros ou desgarrados de sua parentela, muito deles desempregados ou sem profissão definida.

6) Após o declínio de exploração da borracha pós Segunda Guerra Mundial, os seringueiros tiveram um outro papel na produção da região amazônica. Explique este contexto amazônico pós segundo ciclo da borracha.
Com o declínio da exploração da borracha, os seringueiros migram para a extração de outros produtos. A castanha e os minérios, sobretudo, a cassiterita e o ouro passam a ter importância no Estado de Rondônia, criando-se uma ova organização produtiva. Muitos seringueiros, com o fim da batalha da borracha, foram incluídos nos projetos das Colônias Agrícolas. A falta de apoio do Estado para a estruturação das colônias foi o principal objetivo de seu perecimento.

7) A importância estratégica da Amazônia também é ressaltada em termos ambientais. Aponte suas principais características que contribui para a geopolítica da Amazônia.
Podemos dar ênfase em sua biodiversidade e importância climática advindas do fato de possuir cerca de um terço do total da área de florestas tropicais do mundo. No caso amazônico, a riqueza das florestas tropicais está na massa vegetal, não no solo, ou seja, o suprimento vital de alimento da floresta está armazenado em sua própria folhagem (retroalimentação) - as folhas das árvores caem e se decompõem rapidamente para que seus nutrientes possam ser reaproveitados no menor tempo possível pelos vegetais ao redor. Além disso, a biodiversidade se constituiu no fator mais destacado da importância ambiental da Amazônia internacional. Nela vivem e se reproduzem, aproximadamente, um terço das espécies existentes no planeta, mais de 30% de todas as sequências de DNA que a natureza combinou em nosso planeta - o estoque genético - fonte natural de produtos farmacêuticos, bioquímicos e agronômicos.

8) Qual o papel que a biopirataria teve no declínio da produção da borracha brasileira e de que maneira podemos contextualizar com o atual interesse geopolítico na Amazônia?
Em menos de três décadas (já no primeiro ciclo da borracha) a velha pirataria europeia conseguiu destruir todos os sonhos de grandeza amazônica. Um biopirata inglês contrabandeou da Amazônia grande quantidade de sementes de seringueiras para o Jardim Botânico de Londres. Rapidamente se descobriu que as mudas de seringueira obtidas das sementes contrabandeadas, se adaptavam perfeitamente na Ásia. Logo os ingleses implantaram enormes seringais de cultivo no sudeste asiático, racionalizando e modernizando a produção da borracha. Assim, conseguiram reduzir de forma drástica os custos de produção, que, na Amazônia, eram extremamente altos, e derrubaram os preços internacionais. Dentro deste contexto, podemos estabelecer o atual interesse internacional com relação a biodiversidade que a Amazônia pode oferecer com relação à sua reserva genética que podem servir para as indústrias bioquímica, farmacológica e agroindustrial.

7. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS



1. (CESPE - ABIN / 2018)

Com referência à divisão inter-regional do trabalho e da produção no Brasil, julgue o item a seguir.

A Zona Franca de Manaus é uma concentração industrial que, apesar de distar dos grandes centros urbanos e consumidores do centro-sul do país, se articula a praticamente todo o território nacional, ilustrando o processo de privatização do território por meio do uso privado de recursos públicos.

Comentário

O processo de construção da ZFM foi resultado do processo de desconcentração e industrial e num contexto de ocupação de desenvolvimento da região Norte. O projeto deu muito certo, tendo em vista a aceleração do processo de urbanização de Manaus e a integração da região Norte com o setor produtivo do país. Além disso, o fácil acesso através de hidrovias e facilitado no acesso ao Oceano Atlântico, a região se articulou com os demais estados do país, bem como parceiros econômicos importantes do país, como a China, Estados Unidos e a União Europeia.

Gabarito: Certo

---

2. (IBADE - PREF. MANAUS/AM – PROF. NÍVEL SUPERIOR - GEOGRAFIA / 2018)

A Zona Franca de Manaus possui significativa importância socioeconômica, tanto para Manaus e região, como para o Brasil.

Entre os subsetores industriais a seguir, assinale o que, nos últimos cinco anos possui a maior porcentagem de faturamento, segundo a SUFRAMA.

A) Madeireiro

B) Eletroeletrônicos

C) Brinquedos

D) Termoplástico

Comentários

A Zona Franca de Manaus abriga um dos principais parques industriais do País. Cerca de 95% da produção do PIM é destinada a abastecer o mercado nacional, sendo a maioria dos produtos

produzidos os eletroeletrônicos, tais como televisores, smartphones, condicionadores de ar, notebooks, barbeadores, etc. [A] os produtos produzidos na ZFM estão relacionados com os eletroeletrônicos, tais como os descritos acima. [C] a produção de brinquedos é muito baixa, sendo registrado atualmente apenas três fábricas de brinquedos na PIM. [D] há registro de apenas uma petroquímica atuando na região Norte atualmente.

Gabarito: B.

---

3. (FGV 2018 – Técnico tributário RO)



Os limites desta área englobam os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do estado do Maranhão. Sua paisagem tem sofrido os efeitos do desmatamento em função do avanço da fronteira econômica.

Assinale a opção que identifica corretamente a classificação do espaço amazônico a que o texto se refere.

A) Arco do Desmatamento.

B) Amazônia Legal.

C) Região Norte.

D) Macrorregião Amazônica.

E) Amazônia Internacional.

Comentários

A Amazônia Legal engloba a totalidade dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins e parte do Estado do Maranhão, conforme destacado no mapa. [A] O arco do desmatamento está localizado nas bordas sul da floresta amazônica e RR não se inclui. [C] O Maranhão é um estado nordestino e o Mato Grosso do Centro-Oeste. [D] A macrorregião da Amazônia abrange praticamente todos os Estados com cobertura vegetal amazônica e sua delimitação não é referente aos limites políticos estaduais. [E] Como refere-se somente ao território Brasileiro não é a Amazônia internacional e sim a legal.

Gabarito: B

4. (FGV 2018 – Técnico tributário RO)

Analise o mapa a seguir.



Mapa da ocupação da Amazônia entre os séculos XVI e XVIII.

A respeito dos objetivos da conquista político-religiosa do vale do Amazonas, no período colonial, pelos portugueses, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

( ) Controlar militarmente o acesso à bacia hidrográfica do Amazonas a partir de fortes, como o de Presépio, na futura cidade de Belém.

( ) Impor o domínio sobre a região mediante expedições, como a de Pedro Teixeira, que partiu de Belém rumo a Quito e fundou o povoado de Franciscana.

( ) Promover o estabelecimento de missões e aldeamentos de várias ordens religiosas para converter os gentios e incorporá-los à economia colonial.

Na sequência apresentada, as afirmativas são, respectivamente,

A) V – V – F.

B) F – V – V.

C) V – V – V.

D) V – F – V.

E) F – F – V.

Comentários

A ocupação da região amazônica ocorreu primeiramente com missões jesuíticas, expedições bandeirantes e a construção de fortes militares portugueses, entre eles o pioneiro na Amazônia o Forte do Presépio, para proteger a foz em Belém. Entre as principais expedições podemos citar a de Pedro Teixeira que penetrou nos vales amazônicos e chegou até Quito. Mostrou a viabilidade de alcançar o mercado dos povoamentos espanhóis.

Gabarito: C

5. (Ufpa 2016 ADAPTADA)

Amazônia legal é composta por oito estados (Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Rondônia, Mato Grosso e Tocantins) e parte do estado do Maranhão, os quais totalizam cerca de vinte milhões de habitantes com um perfil progressivamente urbano (60% da população da Amazônia legal), caracterizado por um crescimento vegetativo de sua população e no qual as migrações são intrarregionais, flutuando de zonas rurais para as urbanas e rural-rural, sendo este último uma resposta à conversão de novas áreas para pastagem e grãos, como, por exemplo, Rondônia-Roraima e Rondônia-Amazonas.

FERREIRA, M. *et* SALATI. Forças de transformação do ecossistema amazônico. *Estudos Avançados 19* (54), 2005, p. 27. Adaptado.

De acordo com o texto, a referida área representa:

A) território dinâmico sob o aspecto social e econômico.

B) ambiente para exploração irrestrita dos recursos naturais.

C) região com elevada suscetibilidade aos eventos extremos.

D) conjunto de estados que optaram pelo desenvolvimento sustentável.

E) espaço de fragmentação e isolamento territorial quanto às demandas mercado nacional.

Comentários

O texto apresenta informações demográficas, sociais e econômicas da Amazônia Legal, área de influência da SUDAM (Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia). O avanço da agropecuária, mineração, transportes e migrações estão entre os fatores de desmatamento do ecossistema amazônico.

Gabarito: A

---

6. (FGV – SEDUC/AM – PROFESSOR GEOGRAFIA / 2014)

"Na Amazônia Oriental, os assentamentos da reforma agrária, as áreas quilombolas e as reservas indígenas são territórios conquistados pelos movimentos sociais. Mas, enfrentam dificuldades de viabilização."

(Adaptado de COELHO, Maria Célia N. Reflexões a propósito do futuro dos assentados e das populações quilombolas em áreas de mineração da Amazônia Oriental. SP: Annablume, 2006).

As opções a seguir apresentam razões para essas dificuldades, à exceção de uma. Assinale-a.

A) A baixa inserção destes territórios às dinâmicas de produção e consumo do desenvolvimento brasileiro contemporâneo.

B) O arcaísmo e o atraso nocivos ao processo de modernização, típicos dos grupos socioeconômicos que ocupam esses territórios.

C) O baixo padrão de produtividade dos territórios e a ausência de mercados estáveis para o consumo de seus produtos.

D) O maior poder relativo, político e econômico, dos agentes das empresas de mineração entre os grupos sociais presentes na região.

E) As avaliações e soluções equivocadas em relação a esses territórios, por parte de instituições governamentais, tais como INCRA, FUNAI e Sudam.

Comentário

As alternativas [A] [C] [D] [E] apresentam as realidades vividas pelas populações da Amazônia Oriental. Baixo poder de consumo e inserção com relação às demais regiões do país, bem como a dificuldade de entendimento sociocultural desses povos com relação às instituições governamentais na elaboração de políticas públicas para o desenvolvimento regional, entre tantas outras dificuldades. A alternativa [B] apresenta um erro: é justamente o atraso quanto a "modernidade" (ou o acesso a ela, melhor dizendo), que deveria nortear as políticas públicas agrárias para melhor equidade dos povos que ali vivem.

Gabarito: B.

---

7. (CESPE - SEE-AL / 2013)

No que se refere à atividade industrial e à urbanização brasileira, julgue o item subsecutivo.

A implantação da Zona Franca de Manaus propiciou a desconcentração espacial do setor metalúrgico brasileiro.

Comentário

Mesmo com a implementação do importante polo industrial em Manaus, o processo não foi capaz de desconcentrar as indústrias da forma desejada pelos governos. Além disso, a ZFM tem a especialidade em eletroeletrônicos, e não no setor metalúrgico. Esse sim ainda continua com sua maior concentração no Sudeste brasileiro.

Gabarito: Errado.

---

8. (UFPA 2013 ADAPTADA)

É o uso do território, e não o território em si mesmo, o que faz dele o objeto da análise social [...] O que ele tem de permanente é ser nosso quadro de vida. Seu entendimento é, pois, fundamental para afastar o risco da alienação, o risco de perda do sentido da existência individual e coletiva, o risco de renúncia ao futuro.

SANTOS, Milton. O retorno do território. *In: Da Totalidade ao Lugar*. São Paulo: Edusp. 2005, p. 138. Adaptado.

Os usos do território na Amazônia são marcados por conflitos que envolvem vários sujeitos e intenções com vistas a estabelecer seus interesses. Os conflitos ocorrem tanto no interior das políticas do governo federal para a região, quanto nos setores econômicos; envolvem ainda as

chamadas populações tradicionais que são afetadas pelas ações políticas e econômicas. Neste sentido, é correto afirmar:

A) No interior das ações políticas do governo federal para Amazônia, temos a proposta ambientalista do Programa de Aceleração do Crescimento, cujo vetor principal são as obras de infraestrutura energética e viária, como, por exemplo, a construção do complexo hidroelétrico de Belo Monte e o asfaltamento da BR 163.

B) As propostas desenvolvimentistas do governo federal para região, sintetizadas no Plano Amazônia Sustentável, conjunto de proposições estruturadas no desenvolvimento sustentável, na biodiversidade, na sociodiversidade e no respeito às populações tradicionais, que objetivam a construção da economia sustentável, encontram maiores dificuldades para serem executadas.

C) A região do Baixo Amazonas é marcada por acordos de convivência que envolvem empresas mineradoras, madeireiros, pecuaristas e populações tradicionais, sobretudo ribeirinhas e quilombolas, acerca dos usos dos recursos naturais: florestas, água, solo e subsolo.

D) Os acordos entre instituições estatais, empresários e populações tradicionais foram fundamentais para demarcação de parques nacionais, reservas biológicas, estações ecológicas, áreas de particular interesse ecológico, reservas extrativistas, florestas nacionais, terras indígenas. Permitiram, assim, que os conflitos por recursos naturais tenham praticamente sido eliminados da dinâmica regional da Amazônia.

E) A ação unificada e harmoniosa do Incra, Ibama e Sudam contém o desmatamento, protege as unidades de conservação, amplia o número de assentamentos e titulações de áreas quilombolas, bem como garante extensas áreas para as monoculturas e pecuária.

Comentários

As dificuldades para a execução do Plano Amazônia Sustentável decorrem dentre outros fatores da expansão da fronteira agrícola, processo fortemente vinculado ao impacto ambiental da área, e aos confrontos com a população nativa. [A] Belo Monte e a recuperação de rodovias não são propostas ambientalistas. [C] Não foram definidos acordos de convivência, existindo ainda fortes conflitos pelo uso da terra. [D] Não houve a pacífica articulação dos setores e os conflitos por recursos não foram eliminados. [E] O desmatamento não tem sido contido na Amazônia.

Gabarito: B

---

9. (UEPA 2012 ADAPTADA)

Ao descortinar o século XXI, o desenvolvimento ocorrente na Amazônia se encontra desigual e restrito a determinados subespaços econômicos, muitas vezes limitado a um núcleo espacial no interior da própria esfera geográfica municipal e bastante heterogêneo em termos da produção regional, não mais apresentando a homogeneidade produtiva que predominava na região quando ocorreu a sua integração ao mercado nacional. A Amazônia de hoje, portanto, com suas contradições crescentes, reflete as políticas e os programas desenvolvimentistas que potencializaram ao mesmo tempo o crescimento econômico e as desigualdades sociais.

(Castro, 2001, apud Lima, 2009, p.2. Artigo: "*Desigualdade e heterogeneidade no desenvolvimento da Amazônia no século XXI*", In: *Nova econ*. vol.19 nº1, Belo Horizonte 2009.)

Utilizando como referência o texto é correto afirmar que:

A) as estratégias nacionais de desenvolvimento para a Amazônia até a primeira metade do século XX pautaram-se em projetos intensivos em capital, porém centrado em um modelo de desenvolvimento desequilibrado voltado para atividades e setores produtivos atrelados ao mercado internacional.

B) a homogeneização das atividades produtivas desenvolvidas na Amazônia no processo de integração nacional, transformou a dinâmica produtiva local, até então centrada nas atividades extrativistas, substituindo-o pelas atividades industriais aos moldes da Zona Franca de Manaus.

C) a implantação dos grandes projetos, carro chefe da política desenvolvimentista da Amazônia na segunda metade do século XX, justificou-se pela necessidade de diminuir as desigualdades sociais e implantação de uma política produtiva de valorização das atividades tradicionais da região.

D) o desenvolvimento regional amazônico da segunda metade do século XX, tinha como objetivo integrar esta região ao restante do País e ao mesmo tempo reduzir as desigualdades inter-regionais. Contudo, ocorreu um aprofundamento das desigualdades intrarregionais.

E) o extrativismo da madeira que mantém estreita relação com a pecuária empresarial, tem diminuindo à medida que vem se consolidando na região o uso de áreas já desflorestadas tanto para a pecuária, quanto para a produção de matéria-prima direcionada para a produção do biodiesel.

Comentários

A partir da segunda metade do século XX, o governo federal tomou iniciativas para estimular a integração da Amazônia ao restante do país. São exemplos a criação de organismos como a SUDAM (Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia), em 1966, e SUFRAMA (Superintendência para o Desenvolvimento da Zona Franca de Manaus), em 1967, que concederam incentivos fiscais para empresas se instalarem na região. Também foram implantados rodovias, hidrelétricas e projetos de mineração como o Grande Carajás (PA). Como boa parte dos empreendimentos, não eram sustentáveis, acabaram acentuando as desigualdades sociais internas na região e provocaram graves problemas ambientais.

Gabarito: D

---

10. (ISAE – PM/AM – SOLDADO / 2011)

"A Amazônia é mais falada do que conhecida, mais discutida do que vivida, mais mito do que realidade. (...) A principal razão para que tantos mitos resistam ao tempo deve-se ao baixo grau de escolarização e ao pouco acesso às informações da maior parte dos seus habitantes."

(MEIRELLES FILHO, João. O livro de ouro da Amazônia. EDIOURO. Rio de Janeiro.2006).

A partir do texto, analise as afirmativas a seguir que derrubam os mitos em relação à Amazônia.

I. **Pulmão do mundo** – a Amazônia é um bioma em equilíbrio dinâmico; o que ele produz, praticamente consome.

II. **Vazio demográfico** – a Amazônia tem uma população, espacialmente dispersa, com mais de 400 povos indígenas e milhões de habitantes locais, os caboclos.

III. **Celeiro do mundo** – A Amazônia tem solos de baixa fertilidade, incapazes de suportar empreendimentos agropecuários sem apresentar impactos ambientais.

Assinale a alternativa correta:

A) apenas as afirmativas I e II estão corretas.

B) apenas as afirmativas I e III estão corretas.

C) apenas as afirmativas II e III estão corretas.

D) todas as afirmativas estão corretas.

Comentário

Questão muito interessante para podermos desmistificar conceitos enraizados a respeito da Amazônia. Já sabemos que ela não é o pulmão do mundo, um equívoco de edição de um jornal que trocou CO2 por O2 e pegou. Na realidade a floresta se alto alimenta, consome o que produz, praticamente. Vazio demográfico sugere ausência de população, o que não é verdade quando se fala na Amazônia: além dos centros populacionais próximos às capitais, existem povos culturalmente vivendo em diferentes regiões da floresta, que incorpora um rico patrimônio sociocultural para o país. E por fim, celeiro do mundo: devido a alta precipitação, o solo é bastante lixiviado, com baixa fertilidade. O que alimenta a floresta é a própria floresta, com os restos de folhas, galhos, troncos e animais mortos, que produz os nutrientes necessários para manter a floresta em pé.

Gabarito: D.

---

11. (FCC/TCE-RO/2010 – PROCURADOR)

Em 1750, redefiniu as fronteiras entre as Américas Portuguesa e Espanhola, anulando o estabelecido no Tratado de Tordesilhas: Portugal garantia o controle da maior parte da Bacia Amazônica, enquanto a Espanha controlava a maior parte da Bacia do Prata. Neste Tratado, o princípio do usucapião (uti possidetis), que quer dizer que a terra pertence a quem a ocupa, foi levado em consideração pela primeira vez.

(http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/povoamento/index.html)

Trata-se do Tratado de

a) Santo Ildefonso.

b) Badajós.

c) Madri.

d) Utrecht.

e) Lisboa.

Comentários

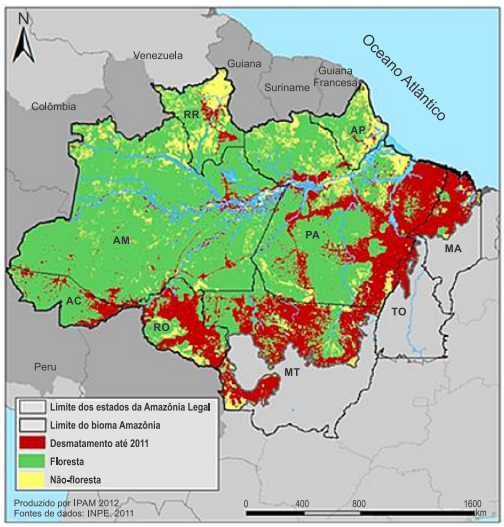
O Tratado de Tordesilhas deixou de vigorar com o Tratado de Madri, assinado em 1750, que estabeleceu novos limites de divisão territorial para as colônias da América do Sul. Através dele, a Coroa portuguesa tem a posse definitiva da região, definindo também o princípio que nortearia todas as questões de limites surgidas posteriormente: o uti possidetis, segundo o qual a terra pertencia ao país de origem dos homens que nela morassem. Os demais tratados [A] [B] [D] [E] tiveram diferentes repercussões e objetivos, mesmo que sejam territoriais. Atenção com o termo uti possidetis, pois é uma característica que define o Tratado de Madri.

Gabarito: C

---

12. (ADAPTADA)

Texto 1



Texto 2

O desmatamento na Amazônia Legal brasileira não é distribuído homogeneamente, mas sim concentrado ao longo do denominado “arco do desmatamento”, cujos limites se estendem do noroeste do estado do Maranhão, ao norte do Tocantins, sul do Pará, norte de Mato Grosso, Rondônia, sul do Amazonas e sudeste do estado do Acre.

Fonte: Adaptado de Ferreira *et al*. *Estudos Avançados*, v. 19, n. 53, 2005.

O processo socioeconômico atual responsável pela ocorrência do problema ambiental retratado nos textos é:

A) a demarcação de terras indígenas.

B) o investimento na política industrial.

C) a expansão de atividades agropastoris.

D) o crescimento da prática do ecoturismo.

Comentários

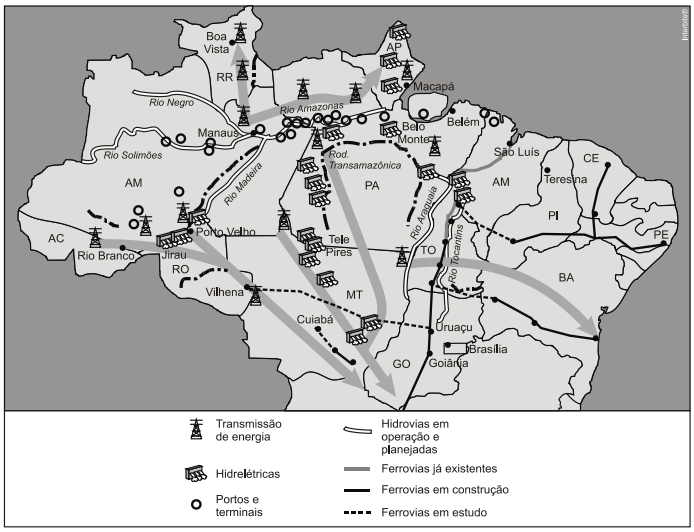
A expansão da "fronteira agrícola" é o principal fator de desmatamento na Amazônia nos últimos anos. Principalmente o avanço da pecuária bovina e da agricultura (comercial como a soja e de subsistência). Outros fatores de degradação são: exploração ilegal de madeira, mineração e implantação de novas hidrelétricas como Belo Monte (rio Xingu, Pará).

Gabarito: C

---

13. (ADAPTADA)

Analise a figura a seguir e leia os textos que a acompanham.



WIZIACK, J.; BRITO, A. Amazônia vira motor do desenvolvimento. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 16 out. 2011. p. A1. Ilustração esquemática, sem escala. Disponível em: <http://acervo.folha.com.br/fsp/>. Acesso em: 26 jan. 2012. [Adaptado].

"O governo federal e o setor privado inauguraram um novo ciclo de desenvolvimento e ocupação da Amazônia Legal, onde vivem 24,4 milhões de pessoas e que representa só 8% do PIB brasileiro".

FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 16 out. 2011, p. B1.

[...] "Assim, ao invés de reproduzir, como nas antigas áreas de incorporação agrícola, estruturas produtivas preexistentes, a expansão recente da fronteira agropecuária na Amazônia constitui, antes de mais nada, uma fronteira tecnológica na qual a inovação científica é o elemento central de explicação do novo perfil produtivo do agrorregional".

Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/mapasdoc3.shtm>. Acesso em: 8 mar. 2011.

Considerando-se a figura e os textos apresentados e a grande diversidade natural, social, econômica, tecnológica e cultural da Amazônia Legal, evidencia-se uma região em crescente processo de diferenciação. Esse processo contraria a imagem difundida pelo mundo de um espaço homogêneo, caracterizado pela presença de uma cobertura vegetal, que a identifica tanto interna quanto externamente. Desse modo, o novo modelo de desenvolvimento e de ocupação da Amazônia Legal, atualmente, baseia-se:

A) na articulação dos setores de produção de energia elétrica, transporte, mineração e agronegócio.

B) no desenvolvimento de estratégias de preservação e controle da exploração dos recursos naturais.

C) na estratégia geopolítica baseada no binômio desenvolvimento e segurança.

D) na ocupação militar explicitada pelo projeto Calha Norte.

E) nas estratégias que visam ao aprofundamento da internacionalização da Amazônia.

Comentários

Como mencionado corretamente na alternativa [A] e evidenciado no mapa e nos textos, os investimentos governamentais na Amazônia priorizam a infraestrutura energética e de transportes, integrando-a ao espaço econômico nacional. Estão incorretas as alternativas: [B], [C], [D] e [E] porque nos textos ou no mapa não há menção, respectivamente, à questão da preservação ambiental; da segurança em nível nacional; do Projeto Calha Norte (programa de defesa de fronteira da Amazônia brasileira); ou da internacionalização, haja vista que os projetos são desenvolvidos pelo governo brasileiro junto à iniciativa privada.

Gabarito: A

---

14. (ADAPTADA)

O sistema de alerta baseado em satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) detectou 498 km^2 de desmatamentos na Amazônia Legal por corte raso ou degradação progressiva, em agosto de 2009. Desse total, 301 km^2 foram registrados no Pará.

A cada quinzena, os dados são enviados ao IBAMA, responsável pela fiscalização das áreas. O sistema indica tanto áreas de corte raso – quando os satélites detectam a completa retirada da floresta nativa – quanto áreas classificadas como degradação progressiva, que revelam o processo de desmatamento na região.

Adaptado de: www.inpe.br.

O texto faz referência a uma região em que predomina o clima:

A) tropical úmido.

B) tropical semiárido.

C) tropical semiúmido.

D) subtropical úmido.

E) equatorial.

Comentários

O texto faz referência à Amazônia, áreas cobertas com floresta nativa e sujeitas a altos índices de desmatamento. Trata-se de uma região com clima equatorial com pequena amplitude térmica, sempre quente com alta pluviosidade e chuvas regulares o ano todo. [A] o clima tropical úmido aparece no sudeste e no litoral do nordeste, áreas muito alteradas. [B] o clima tropical semiárido é típico do sertão nordestino. [C] o clima tropical semiúmido é típico do centro-oeste. [D] o clima subtropical úmido é típico do litoral e áreas baixas da região sul.

Gabarito: E

---

15. (ADAPTADA)

O projeto foi concebido no âmbito da geopolítica brasileira, com o objetivo de implementar uma política especial do Estado para proteger as fronteiras setentrionais do país. Visa combater o contrabando de metais preciosos, conter conflitos entre garimpeiros (muitos deles com países vizinhos como a Venezuela), entre fazendeiros e indígenas e dar apoio às comunidades locais e tribos indígenas, como os Ianomamis.

Trata-se do:

A) Projeto Radam.

B) Projeto Sivam.

C) Projeto Trombetas.

D) Projeto Calha Norte.

E) Projeto Carajás.

Comentários

O Calha Norte tem o propósito de promover a ocupação e o desenvolvimento ordenado e sustentável da região amazônica. Amplo projeto de defesa do Governo Federal, que envolve as forças armadas, estados, municípios e sociedade civil. Controla a incorporação econômica da fronteira noroeste e a ocupação.

Gabarito: D

---

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois "quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar". Te encontro na nossa próxima aula. Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.